

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Escolas multisseriadas: um estudo de flauta doce com estudantes de diversas idades

Alissa Maria Bracht (UERGS)
Cristina Rolim Wollfenbuttel (UERGS)

Resumo: O presente trabalho investigou sobre o ensino de flauta doce e sua utilização no meio musical de uma escola multisseriada no município de Teutônia. Escolhi este tema, pois o mesmo está relacionado ao meu cotidiano, como professora de iniciação instrumental, com 15 estudantes do 2° a 5° ano, em uma faixa etária entre 7 a 10 anos, com o ensino da flauta doce. A metodologia adotada foi à modalidade de pesquisa-ação, sendo a coleta de dados e documentos e após a realização de experiência através dos dados coletados e previamente estudados. O referencial teórico utilizado inclui os trabalhos de Swanwick (2003), Beineke (2007). Como resultado desta investigação, observei o processo de ensino da flauta doce de estudantes com idades variadas na mesma sala de aula, através de atividades que trabalhassem com a prática de: apreciação, composição, execução e apresentação. Além do mais, uma das vantagens desta pesquisa foi o aprofundamento do conhecimento dos alunos que certamente constará ao decorrer do trabalho.

Palavras-chave: educação musical; escola multisseriada; flauta doce.

Introdução

O presente trabalho busca analisar e investigar, o ensino de flauta doce desenvolvido em uma escola multisseriada no interior da cidade de Teutônia, Rio Grande do Sul. Nesta escola encontram-se estudantes de 2° a 5° ano na mesma sala de aula, compartilhando experiências, vivências, descobertas e desafios, com um total de 14 alunos de diversas idades. Escolhi este tema, pois o mesmo está relacionado ao meu cotidiano, como professora concursada da cidade, após dezoito dias da minha colação de grau, realizada na Uergs, em 20 de fevereiro de 2016.

Teutônia possui, em sua grade escolar, cerca de oito escolas multisseriadas que abrangem da educação infantil ao 5° ano. Eu me deparei com diversas questões pertinentes ao assunto; no entanto, ao aceitar o concurso, a Secretária de Educação, na época, me destinou cinco escolas do interior da cidade, porém com um diferencial: elas eram multisseriadas.

Para basear-me em meus objetivos foi necessário partir de minhas questões de pesquisas, que são estas que apresento a seguir: Como trabalhar o ensino de

flauta doce com alunos de idades distintas? Quais as possibilidades e desafios encontrados no ensino de flauta doce com alunos de diferentes idades? Quais atividades e materiais podem ser utilizados e/ou adaptados ao ensino de flauta doce junto a estudantes de classes multisseriadas?

O presente artigo apresenta considerações para o trabalho de conclusão da Especialização em Educação Musical, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), no qual a metodologia adotada foi a pesquisa-ação, sendo a coleta de dados e documentos e após a realização de experiência através dos dados coletados e previamente estudados.

Escolhi a flauta doce por ser um instrumento de baixo custo, fácil transporte e tem uma emissão sonora muito fácil e rápida de ser aprendida com alunos de anos iniciais.

Como resultado desta investigação, observei os desafios de estudantes de uma escola multisseriada, através de atividades que trabalhassem com a prática de: apreciação, composição, execução e apresentação. Além do mais, uma das vantagens desta pesquisa foi o aprofundamento do conhecimento dos alunos que certamente constará ao decorrer do trabalho, que vai de encontro a que keith Swanwick pensava referente ao ensino do instrumento.

> o ensino de instrumento deve ser um ensino musical, e não simplesmente uma instrução técnica. Não faz nenhum sentido ensinar música exceto se acreditarmos que esta seja uma forma do discurso humano, e que o aluno iniciante estará sendo iniciado neste discurso desde a primeira aula e não estará apenas conhecendo a „pausa de semibreve". Restringir a análise a um nível técnico superficial, sem uma resposta intuitiva do aluno, não leva a nada (Swanwick, 1994).

A ideia do “fazer música” dever ser algo leve, divertido e sem desgastes. A criança aprende brincando, aprende a falar ouvindo seus mentores interagindo com eles e, assim, no seu tempo e de forma simples, aprende as primeiras vogais, sílabas, palavras, frases, textos, histórias e por fim leituras. E com a música não pode e nem deve ser diferente. É irrisório pensar na possibilidade de ensinar uma criança musicalmente através de figuras de ritmos, colcheias, semibreves, mínimas,

pontos de aumentos, claves ou qualquer outra notação teórica que a música oferece. Dessa maneira o estudante sairá assustado, pois será algo totalmente fora do seu habitual, do seu conhecimento.

Deve-se assim, iniciar de maneira simples, com atividades em que o aluno use o seu corpo, percepção, atenção e principalmente, que seja prazeroso. O estudante pode, e deve aprender brincando. Com o instrumento não é diferente, muitas vezes os profissionais da área musical possuem um método tradicional de ensinar o instrumento, utilizando metodologias, utilizações de escalas, exercícios técnicos e determinados repertórios tradicionais. No entanto alguns educadores musicais como Swanwick (1994) têm pensado em outras metodologias e observado outros pontos relevantes para o ensino instrumental.

Fundamentação Teórica

O referencial teórico escolhido para fundamentar esta pesquisa constituiu-se de três perspectivas distintas, dentre elas o estudo sobre a flauta doce, aula de música em sala de aula e a interação social devido à turma multisseriada.

Inicio a apresentação desse referencial com uma explanação acerca da interação social, a partir de Vigotsky (1984), bem como sua concepção sobre suas teorias que até hoje são muito presente no âmbito escolar, em especial a interação social. A seguir, apresento as concepções sobre a flauta doce na educação musical, a partir da proposta de Beineke (2012) e os quatro modelos apresentados por Swanwick (2003), os quais têm contribuído para o desenvolvimento das pesquisas nesse campo de estudo.

Para Vigotsky, a interação social é um ponto essencial que desempenha papel construtivo no desenvolvimento, isso é, que categorias de funções mentais superiores como atenção voluntária, memória lógica, pensamento verbal e conceptual, emoções complexas, etc. não podem emergir e se constituir no processo de desenvolvimento sem a contribuição do construtivo das interações sociais.

O ser humano está em constante processo de aprendizado e essa não ocorre de forma isolada, são inúmeros fatores que contribuem para sucessão de fatores tanto sociais, históricos, biológicos que influenciam a formação do sujeito. Como afirma Vygotsky "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento" (2001, p.63). É possível afirmar que desde o nascimento, o homem já é um ser social em desenvolvimento, pois existe outro social que já está sendo inserido na vida deste bebê, mesmo não utilizando a linguagem oral, o sujeito já está interagindo e se habituando ao meio que vive. Tanto Vygotsky como Piaget compartilham de ideias construtivistas onde a única aprendizagem significativa é aquela que ocorre através da interação entre sujeito, objetos e outros sujeitos.

Vygotsky dá destaque para as relações de desenvolvimento e aprendizagem dentro de suas obras. Para ele a criança inicia seu aprendizado muito antes dechegar à escola, no entanto é a escola que introduz diversos elementos para seu desenvolvimento. A aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. Nos quais dois tipos de desenvolvimento foram identificados: o desenvolvimento real que se refere àquelas conquistas que já são consolidadas na criança, aquelas capacidades ou funções que realiza sozinha. Já o desenvolvimento potencial refere-se àquilo que a criança pode realizar com auxilio de outro indivíduo.

Neste caso as experiências são muito importantes, pois ele aprende através do diálogo, colaboração, imitação. E é neste momento em que a interação social é muito importante em uma escola multisseriada, onde há poucos alunos e a professora tem o conhecimento da vida, ideias e meio em que a criança vive, bem como os colegas, mesmo de idades distintas.

Já no âmbito musical, geralmente a flauta doce é usada como uma alternativa para a inclusão do ensino instrumental na escola, pois é um instrumento de baixo custo e fácil aquisição, além de, proporcionar uma produção musical breve e gerar fácil integração entre os estudantes devido à facilidade de aprendizagem. Para

Beineke o trabalho com a flauta doce nas aulas de música tem objetivo de envolver o aluno musicalmente, despertando o interesse e a motivação pelo o ouvir, o aprender e praticar a flauta doce, atingindo o fazer musical. Quando há alunos de idades distintas na mesma sala de aula, é possível haver uma integração maior, devido aos diferentes graus de dificuldade no instrumento. No qual cada aluno se adapta ao meio em que lhe fica mais confortável, pois assim como há idades distintas, há também dificuldades diferenciadas em uma mesma música, podendo apresentar um belo trabalho a partir de músicas que trabalhem com linhas melódicas com diferentes graus de dificuldades, a fim de contemplar todas as idades, bem como demonstrar o prazer dos alunos no momento em que o estudante do 2° ano percebe que está tocando a mesma música que um aluno de 5° ano.

Outro ponto muito importante e de grande valia na aprendizagem do aluno é o conceito criatividade, no qual relaciona-se com a produção criativa, a qual implica na fluência e flexibilidade de pensamento, originalidade e elaboração.

No âmbito da educação musical, Beineke (2012) explica que:

> Aprendizagem criativa ocorre dentro de domínios específicos, envolvendo a aquisição de técnicas, habilidades, informação, tecnologia que potencializam o desenvolvimento da criatividade e precisa ser promovida dentro das amplas dimensões éticas buscando maneiras de desenvolver a capacidade dos alunos e perceber que as ideias têm consequências que precisam ser examinadas criticamente. (BEINEKE, 2012, p.11).

Além do referencial teórico dos modelos citados acima, busquei em Swanwick (2003), fundamentação para as atividades musicais. No entanto notei que para minha metodologia de pesquisa-ação utilizaria os princípios propostos por Swanwick (2003). Estes princípios, nomeados em inglês como modelo CLASP, traduzidos por Alda Oliveira e Liane Hentschcke como modelo (T)EC(L)A, sendo as atividades mais relevantes composição, apreciação, performance/execução. Esse modelo foi à base para a observação e análise das sessões de música (SWANWICK, 1982).

A composição, que geralmente age de certa forma como uma improvisação, ocorrendo frequentemente e regularmente entre crianças, como uma parte natural do seu aprendizado instrumental.

Apreciação musical, que trata de um estímulo para uma audição mais crítica e analítica; execução: O controle físico ou manipulativo era desenvolvido antes das habilidades de notação. Performance: fazer música juntos era o foco essencial da estrutura.

Metodologia

Segundo Demo (1989), primeiramente é preciso esclarecer que metodologia é entendida como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca de seus limites e possibilidades. A metodologia é, pois uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa; nela, toda questão técnica implica uma discussão teórica.

2.1 ABORDAGEM QUALITATIVA

O método utilizado para o trabalho será a pesquisa-ação, na qual se aprimora a prática entre o agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Utilizando assim quatro ciclos básicos, entre eles: planejar uma melhora da prática, agir para implantar a melhora planejada; monitorar e descrever os eleitos da ação e avaliar os resultados da ação.

Uma pesquisa que envolve características práticas e científicas, devendo ser participativa, intervencionista e ter suas ações documentadas e disseminar seus resultados. Ao final podendo ser representados em três fases: planejamento, implementação e avaliação. Sendo a mais eficiente quando se expande como uma rede por toda a organização, embora seja pouco teorizado e publicado, seu conhecimento baseado na prática deveria ser mais incorporado ao conteúdo acadêmico de disciplinas vocacionais.

2.2 TÉCNICA PARA A COLETA DOS DADOS

Para a coleta de dados foi utilizada a observação estruturada, que é caracterizada por uma ação minunciosamente planejada e com vista em atender critérios preestabelecidos. Assim, cabe ao pesquisador se manter o mais objetivo possível, eliminando por completo sua influência sobre os fenômenos em estudo e se limitando a somente descrever informações precisas acerca do fato em questão. Fazendo-se necessário um plano previamente elaborado, que forneça informações necessárias a análise da situação.

Os dados serão coletados da seguinte forma: primeiramente procurei contatar a escola em que trabalho na cidade de Teutônia, Rio Grande do Sul, indagando se haveria a possibilidade de trabalhar com a turma de 2° a 5° ano do ensino fundamental. Assim que destaquei sobre a temática a ser trabalhada âmbito musical no formato coletivo e que toda a experiência vivenciada tanto por mim, quanto pelos alunos seria extremamente válida nas discussões que seriam construídas através do desenvolvimento do meu trabalho. Notei que a escola prontamente atendeu meu pedido, dando-me total apoio e estrutura para realizar o Trabalho de Conclusão de Curso.

As conversas ocorreram no dia 29 de maio de 2018, na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Jacó. Ao conversar com os alunos, notei que estavam receosos com minha atividade, no entanto muito empolgados para “ajudar a profe na faculdade” como diriam eles. Expliquei que teríamos no total de cinco encontros de 1hora e 30 minutos para realizar o trabalho. No final da conversa a turma demonstrava entusiasmo, pois haviam se familiarizado com o tema e estavam ansiosos para iniciar as aulas.

No momento em que expliquei minha proposta salientei que não faria entrevista com cada aluno, pois era um grande grupo, mas que todas as aulas seriam documentadas através de vídeos e fotografias, o qual necessitaria de uma autorização TALE e TCLE, que seria encaminhada para os pais onde todos deveriam retornar com este documento assinado, para o uso de imagem.

Todas as aulas que documentei em meu trabalho de conclusão de curso foram fotografadas e em momentos de atividade ou dinâmica, foram filmadas. Os dados se encontram sob meus cuidados, juntamente com as autorizações assinadas, conforme normas estipuladas pelo comitê de ética.

Resultados dos Dados

Iniciei meu trabalho no dia 31 de agosto de 2018, após a aprovação do comitê de ética. As aulas estão sendo realizado nas sextas-feiras, das 09h45min às 11h15min na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Jacó.

No primeiro encontro conversei novamente com os estudantes sobre a minha proposta e entreguei as folhas do TCLE e TALE para assinarem bem como seus responsáveis. Após esta conversa, entreguei uma folha de ofício A4 a fim de trabalhar a apreciação. E executei três músicas em tonalidades, andamentos, melodias diferentes, ao som da flauta doce, e argumentei que nesta folha o estudante era livre para fazer o que desejasse, podendo transmitir seus sentimentos através de desenhos, escritas, rabiscos, formas, etc. Após a atividade os alunos apresentaram seus trabalhos explicando sobre seus sentimentos pelas músicas expressados.

No segundo encontro, trabalhei a composição, no qual fiz uma breve retomada sobre figuras de ritmo e posição das notas musicais na pauta musical e entreguei cinco notas musicais na flauta doce, que são elas Sol, Lá, Si, Dó e Ré agudos, notas que todos os alunos dominam com facilidade, separei os alunos em três grupos, contemplando as idades distintas e entreguei as folhas elaboradas na aula de apreciação de forma aleatória, as quais eles deveriam analisar e compor uma música com dez compassos em formato quaternário. Após a composição fiz um xerox de suas obra e entreguei aos alunos do grupo, os quais apresentarão na próxima aula que será no dia 28 de setembro de 2018.

Conforme relatado acima, o projeto ainda está em andamento, vindo a findar-se no dia 14 de outubro de 2018 através de uma apresentação para os pais na festa da escola.

Referências

BEINEKE, Viviane*. Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais.* P. 45-60,Santa Maria, RS, 2012.

BEINEKE, Viviane. *Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa.* Porto Alegre, RS, 2009.

MORAES, Roque*. Análise de conteúdo.* Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, 1999.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente.* São Paulo, SP, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente.* São Paulo: Martins Fontes, 1984.